



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Ir. Veroni Medeiros – Férias e Rua do Brincar

A rua é o melhor lugar para a pessoa entrar em contato com a cidade em que mora, sentindo-se parte de uma comunidade. Brincar na rua pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo, emocional e estimular as relações interpessoais da criança. No passado, as crianças brincavam na rua e aprendiam valores como respeito, solidariedade e amizade.

Hoje, em muitas cidades, já não é tão seguro deixar as crianças brincarem neste lugar, seja pelos riscos do trânsito ou da violência. Mas, quando se unem na vizinhança, os adultos podem buscar estratégias para promover espaços seguros, mesmo que temporários, para essa finalidade – principalmente no período de férias escolares, em que as crianças têm mais tempo e energia para gastar.



Para saber mais sobre os espaços do brincar, veja a entrevista com Ir. Veroni Medeiros, educadora e assistente técnica da coordenação nacional da Pastoral da Criança, na área de desenvolvimento infantil.

Que benefícios o brincar traz para as crianças?

O brincar traz muitos benefícios. Nós queremos partir do princípio que brincar é um direito da criança. É uma necessidade para seu desenvolvimento integral. A brincadeira contribui para a convivência social, coletiva, a interação afetiva, a construção da autonomia.

Brincar na rua, hoje, não está fácil. Como planejar o espaço seguro, fora de casa, para as crianças brincarem?

Para isso, as famílias precisam encontrar espaços seguros nas suas comunidades para as crianças brincarem juntas. Pode ser uma praça, um terreno limpo e seguro, um parque na comunidade. O importante é que as famílias participem juntas e levem as suas crianças para brincar ao ar livre.

Vemos que as crianças têm brincado cada vez menos tempo nas ruas, se comparado com anos anteriores. Por que isso acontece?

A questão da segurança dificulta muito para as brincadeiras de rua. É necessário recuperar o sentido de cooperação, de diálogo, de brincadeiras livres e jogos, para que as crianças, e também os adultos, possam ficar juntos e oferecer oportunidades para que as crianças brinquem. Deixar a criança correr, pular, jogar, tomar sol e se movimentar bem: isso faz muito bem para o desenvolvimento dela.

Quais eram as brincadeiras na rua?

Amarelinhas, pular corda, pular elástico. Quem não brincou de pular elástico? Brincadeira de esconde-esconde, queimadas, as cinco marias, passar o anel, jogar peteca, adoleta, corridas de saco. Então, são tantas brincadeiras que fizeram parte da nossa infância e que, hoje, são tão importantes que as crianças brinquem.

Essa forma de brincar ainda é possível, hoje?

Com certeza. Hoje ainda é muito importante brincar livremente. A criança que brinca ao ar livre e escolhe o tipo de brincadeira que deseja está internalizando os sentimentos positivos em relação a sua própria vida. As crianças que brincam livremente sentem mais prazer e se tornam menos estressadas. Elas ficam mais calmas, mais tranquilas. Elas sentem mais motivação. Então, o brincar permite que as crianças explorem o mundo e encontrem seu lugar nele. Enquanto as crianças brincam, elas adquirem os conceitos, os valores de limites, de resiliência, de responsabilidade, e recebem informações sobre o que podem e o que não podem fazer.

A Pastoral da Criança incentiva que se organizem Ruas do Brincar. Qual é o papel dos pais para que as Ruas do Brincar se concretizem?

A Pastoral da Criança acredita que a existência de espaços para convivência e brincadeiras das crianças em grupo precisa ser incentivada e é muito importante para o desenvolvimento da criança. É necessário que a comunidade e as famílias se organizem para isso, que façam mutirões, que limpem as praças, os quintais das casas, as calçadas e deixem os seus filhos brincarem com cuidado e com segurança.

Qual é o papel dos brinquedistas e brincadores da Pastoral da Criança?

Os brinquedistas e brincadores devem brincar, devem animar as brincadeiras, ajudar as famílias a brincarem com as suas crianças, apoiar as líderes nas conversas com as famílias sobre o brincar das crianças. O papel dos brinquedistas é exatamente esse: ajudar para que as crianças brinquem com liberdade e possam explorar este espaço que está à sua disposição.